

DESTAQUE

Conheça os Candidatos a Prefeito de Lafaiete p. 2



Destaque

Acesso à cultura corporal p. 11

Opinião

Curso técnico e seus mitos p. 12

InFo Editorial

■ Anderson Souto

Coordenador do InFolafaiete

O InFolafaiete apresenta sua 5ª edição (agosto) adotando um viés de participação política na cidade de Lafaiete, sobretudo neste momento importante: ano de eleição para os cargos de Prefeito e Vereador.

Na edição passada, focalizamos a filosofia da unidade - produção de tecnologia educacional -, abordando os variados projetos nos quais nos engajamos.

Nesta edição, ressaltamos a importância do exercício da cidadania.

Leitor, você encontrará em nosso jornal acadêmico artigo sobre cursos técnicos e informe sobre projetos do *Campus*, além de entrevistas exclusivas com os quatro candidatos a Prefeito de Lafaiete, para a população avaliar em quem deve votar.

Nossa equipe mantém-se atenta para seguir formando e informando seus leitores. Boa leitura!

InFo Notícia

EXERCÍCIO DA CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA



Urna eletrônica utilizada no Evento

Em 28 de junho, os estudantes do IFMG Lafaiete receberam a visita do Juiz Eleitoral e Juiz da Infância e Juventude de Conselheiro Lafaiete, Dr. José Aluísio Neves da Silva, que proferiu uma palestra sobre cidadania. Na ocasião, os servidores do cartório eleitoral Lawrence e Rivelli explicaram os procedimentos do voto. O evento foi coordenado pelo Serviço Social/Assistência Estudantil do *Campus* e contou com o apoio dos demais servidores.

A iniciativa faz parte do Projeto *Eleitor do Futuro*, do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais, cujo

objetivo é levar aos jovens estudantes, em suas próprias escolas, o conceito de participação político-eleitoral, por meio de palestras. O projeto, além de abordar reflexão sobre o ato de votar, estimula a conscientização dos jovens para a importância do alistamento eleitoral.

“Eventos como esses, principalmente em período eleitoral, são muito importantes para o jovem eleitor, que com 16 anos podem tirar seu título” – avaliou Ana Flávia Melillo Ramos (Assistente Social).

O *Campus* agradece a visita!



InFo Entrevista

AVALIE SEU FUTURO PREFEITO

■ Victória Paula

Bolsista

Em outubro, haverá eleições municipais e, privilegiando o acesso à informação, conseguimos entrevista exclusiva com os quatro candidatos à Prefeitura da cidade.

Conheça suas propostas.

Vamos às perguntas:

1) Em virtude do anúncio de cortes feitos para a educação federal, os Institutos e Universidades Federais terão sérios problemas para se manter nos próximos anos. A Prefeitura manterá os acordos já firmados, e vigentes, com relação a energia elétrica, água e telefone do IFMG-Lafaiete?

2) Neste ano, o Brasil sediou os Jogos Olímpicos, o que acendeu em muitos alunos o sonho de se tornar atletas olímpicos. A construção da quadra poliesportiva aqui no IFMG materializaria a realização desse sonho. A Prefeitura já sinalizara em momentos anteriores que colaboraria com a construção dessa quadra. Podemos contar com isso?

3) Tendo em vista os benefícios da presença do Instituto Federal no município, quais os planos da Prefeitura para com o IFMG Conselheiro Lafaiete? Quais parcerias podemos firmar para que sejamos parceiros incondicionais?

4) Os jovens eleitores de Lafaiete tem alcançado grandes números. Diante disso, na sua plataforma de governo, teria algum projeto direcionado ao Esporte, Lazer, Cultura e Educação, frente à importância da formação dos jovens?

5) Quais medidas serão tomadas para fortalecer as políticas públicas no município e, assim, garantir os direitos do cidadão em Lazer, Saúde, Emprego, Assistência Social, Segurança Pública e Meio Ambiente?

“Pretendo assumir a Prefeitura com muita responsabilidade e disponibilidade para trabalhar. Quero ser um Prefeito de dedicação exclusiva, ter meu tempo integral dedicado à cidade.”

Mário Marcus



Mário Marcus, 25, candidato pelo DEM, **Coligação Juntos por uma nova Lafaiete**, tem 54 anos, é Engenheiro Civil e Ex-Secretário de Obras e Serviços Urbanos. **Vice: Dr. Marco Antônio.**

1) Nossa proposta é diretamente voltada para o jovem, prioridade em nosso governo. Tenho enfatizado muito especialmente a juventude. Quero governar com a participação dos jovens, ouvindo seus problemas e suas ideias.

Entre as propostas, está a geração de empregos, a valorização do Sine e a busca por parcerias com algumas empresas que querem se instalar em Lafaiete, criando um mercado de trabalho para os jovens. Outra coisa é melhorar as condições de acesso à internet e às redes sociais. Temos um projeto

de instalação de *wi-fi* em pontos-chave da cidade, como rodoviária e abrigos de ônibus.

Preciso me inteirar exatamente sobre esses acordos. Não vai ser por causa de uma conta de energia elétrica, água ou telefone que vamos inviabilizar a formação dos jovens. O que estiver ao nosso alcance será feito, sim, para vocês. Só preciso ver as questões jurídicas, para que possamos fazer as coisas da maneira correta. Mas, de antemão, adianto que podem contar conosco.

2) Fico à vontade para responder essa pergunta, porque, quando fui Secretário de Obras, construí várias quadras poliesportivas, obra que não demanda grandes recursos e é possível de fazer. Inclusive, hoje, o esporte merece atenção especial e vai ter ênfase no nosso governo. Estamos montando uma equipe direcionada à valorização do esporte, queremos a melhoria das quadras existentes na cidade e a construção de outras. Então, vejo a possibilidade, sim, de fazer uma programação e executar, e a gente tem como viabilizar a construção. Acho a reivindicação de vocês muito justa e, se Deus quiser, na medida do possível, a gente vai poder atendê-la.

3) Primeiro, eu preciso saber as necessidades de vocês. Como parceiro, eu me coloco de antemão, porque pretendo ser um grande parceiro de instituições de educação e, principalmente, ligadas ao jovem. Então, é preciso que tenhamos um conhecimento melhor daquilo que vocês precisam, para a gente ver quais parcerias nós podemos firmar. Podem ter no Prefeito Mário Marcus um parceiro.

4) Eu, quando secretário de obras, tive vários serviços direcionados ao jovem. Na área da geração de empregos, por exemplo, constru-



imos o distrito industrial, que hoje abriga várias pequenas indústrias e gera grande número de empregos. A geração de empregos será uma grande preocupação do nosso governo.

Na área de Lazer, pudemos construir a Praça do Cristo, hoje um dos poucos espaços dos quais o jovem usufrui na cidade. Ali há pista de skate, concha acústica, pista de caminhada, quadra de areia, vários espaços de lazer para o jovem. Nos fins de semana e mesmo durante a semana, pode-se ver uma aglomeração grande de jovens naquele espaço.

Voltados ao Esporte, construímos o ginásio poliesportivo, que hoje é pouco utilizado e foi praticamente abandonado pelas administrações posteriores. Pretendemos reformá-lo, para que realmente atinja seu objetivo: ser um espaço utilizado pelo jovem.

Na Cultura, queremos manter as tradições que sempre existiram na cidade e estão apagadas: bandas de congadas, de música, festivais de teatro e de gastronomia. Até tenho trabalhando conosco, o Geraldo Lafaiete, grande batalhador pela cultura da cidade. Então, pretendemos revalorizar a cultura, mantendo os patrimônios que já existem e estão, hoje, em estado de calamidade. Ainda sobre a Cultura, tenho conversado com vários artistas so-

bre os espaços: o Teatro Municipal está fechado, e o Parque de Exposições poderia ser mais bem aproveitado. Com comando e equipe bons, podemos valorizar talentos e artistas da cidade, e também projetá-los até para fora. Esse também é um dos nossos planos.

Sobre a Educação, a responsabilidade principal do Município é com a educação infantil. São importantes a ampliação da rede física e a construção de creches, para esse início da formação da criança. Mas estaremos vigilantes com a educação como um todo e, na medida do possível, atentar para outros níveis de ensino, naquilo em que pudermos ser parceiros e dar nosso apoio. Portanto, podem estar certos de que vamos discutir esses outros anseios da juventude.

5) Esses aspectos nos preocupam, porque a cidade é muito carente em todos eles. Pretendemos, na Segurança, valorizar a guarda municipal, que surgiu conosco. Ajudamos também na implantação do Batalhão de Polícia na cidade e na implantação do Corpo de Bombeiros. Então, temos um bom relacionamento com todas as polícias e precisamos firmar com elas parcerias para melhorar a segurança em nosso município. Além disso, parcerias com a iniciativa privada podem ser úteis para instalar equipamentos e câmeras de segurança por to-

da a cidade.

Quanto à Saúde, há uma preocupação muito grande. Precisamos pensar principalmente na saúde preventiva e investir nela, porque evita doenças e problemas lá na frente. Pretendemos fortalecer os postos de saúde, o programa de saúde da família, capacitar melhor os médicos e enfermeiros, ampliar estes postos, ter médicos de plantão, suprimindo ausências, para o usuário não ficar sem atendimento. E também pretendemos concluir o nosso Hospital Municipal, que está parado há duas administrações, porque não houve interesse. Eu tenho aí, então, um compromisso com o Deputado Estadual Glaycon Franco, que apoia nossa candidatura, de viabilizar junto ao Governador a conclusão do Hospital Municipal, pois Lafaiete não pode mais esperar. Então, o Prefeito vai estar, juntamente com seu vice, que é médico, dando atenção especial à saúde.

Na Assistência Social, minha esposa e a esposa do vice-prefeito são assistentes sociais e já trabalharam em vários projetos na cidade. A gente pretende fazer um trabalho social de grande alcance.

No Meio Ambiente, nós fizemos uma reforma no Parque Florestal, que está abandonado, canalizamos vários córregos que traziam transtornos à cidade. Tenho preocupação em preservar áreas de proteção ambiental, valorizar o horto florestal, embelezar um pouco a cidade, preservar nossas praças e jardins. É uma área para a qual queremos dar grande importância.

“As pessoas devem acreditar no novo, porque quem já está lá há muito tempo não produziu a contento. Como amo minha cidade, aceitei o desafio de ser Prefeito de Lafaiete e, sendo eleitos, vamos resgatar o orgulho do lafaietense”.

Edie Rezende



Edie Rezende (Gato), 36, candidato pelo PTC, tem 58 anos, é Empresário e já concorreu à Prefeitura em 1988. **Vice: Vinícius Ferber.**

1) Obviamente, sendo eleito, nossa administração será voltada para a juventude também, para tirá-los das ruas. E tudo o que depender desta administração, todas as benesses e tudo o que pudermos ajudar a qualquer escola nós vamos ajudar, não só com conta de água e de luz, mesmo aqui sendo um órgão federal, mas tudo aquilo que depender do município, da Prefeitura, terá essa ajuda, sem sombra de dúvida.

2) Se aqui existe o espaço físico. Apesar de a Prefeitura estar em bancarota, quebrada, não vou medir esforços para buscar recursos para essa finalidade. Enquanto não tem aqui o ginásio, a quadra poliesportiva, nós temos um que é um elefante branco: o ginásio da Faculdade de Direito ali no bairro Carijós. Obviamente que a Prefeitura não medirá esforços para tal, em todos os sentidos, olhando para o jovem que quer estudar e ter uma vida profissional boa no futuro. Eu, como candidato a Prefeito, até tenho pouco estudo, porque na realidade da nossa época não era fácil, mas a escola da vida me en-

sinou que devemos ajudar o jovem a galgar aquilo que ele deseja.

3) Aqui, sendo um órgão federal, teria de saber a necessidade do *Campus* hoje. Por exemplo, moro fora, nos EUA, então tenho muitas coisas para trazer para o nosso país, principalmente para minha cidade. Mas, não só os municípios, o país está quebrado, por causa da onda de corrupção, que não cessa. Primeiramente, deve-se alertar os jovens que não deixem de votar, seja no candidato A, B ou C, mas procurem votar, porque a maior arma que a gente tem é o voto e, através dele, vamos escolhendo os melhores, os menos corruptos.

Por que hoje falta tudo numa faculdade? Porque a corrupção é violenta no nosso país. Estando fora, tem muitos recursos lá fora que vêm para a cidade ou para o país, que podem ajudar o jovem que gosta de estudar. Logicamente, não medirei esforços para toda essa finalidade. Não deixando de esquecer que o voto é a nossa arma e que os jovens não podem desanimar, têm que votar. O voto é o melhor remédio para tornarmos nossa nação grande.

4) Hoje, além do Parque e do Poliesportivo, um elefante branco, tem muitas maneiras de usar o espaço físico para ocupar os jovens. Eu, por exemplo, costumo citar o Parque de Exposições para a juventude, principalmente, porque, se não

tiver ocupação, “cabeça desocupada é oficina do diabo”. Hoje, quem não é sócio do Dom Pedro, Carijós ou Santa Cecília não tem uma área de lazer. E lá pode tornar-se uma área de lazer para praticar esporte etc., voltada para o jovem, mas está jogado às traças.

Nossa cidade hoje é uma cidade-dormitório, e os impostos de todas as companhias aqui em volta (ICMS) vão para Congonhas, Ouro Branco, Itabirito, Nova Lima etc. Então, o Prefeito eleito, ao olhar para a juventude, para buscar recursos, tem que chamar essas empresas (Gerdau, CSN, etc.) para também dar oportunidade ao jovem no primeiro emprego.

Sobre a Educação, como não tive dinheiro para estudar. Eu sei, é muito difícil, mas a Prefeitura, unindo-se ao governo federal e estadual, tem de buscar recursos para tal. Deus ajude que nos próximos 4 anos não falte dinheiro para pagar a folha do funcionalismo. Hoje tem 400 cargos comissionados na Prefeitura, que não trabalham nem para 100, e assim, por exemplo, sai a verba que poderia ser aplicada na Educação. Nosso projeto é, por exemplo, baixar de 400 para 100. Por isso, nosso partido não fez coligação com partido nenhum. Essas 100 pessoas serão capacitadas, profissionais, técnicos, para administrar as suas devidas secretarias. Cairão 300 empregos aqui, porque não serão



cargos comissionados, e sim funcionários de confiança. A verba desses 300 irá para a Saúde, Educação e, principalmente, para a Cultura. Então, a Prefeitura tem que enxugar, para que esse dinheiro seja uma sobra para a Cultura e a Educação, porque as verbas dessas áreas são carimbadas e, às vezes, mal administradas ou até desviadas.

5) Na Segurança Pública, vou dar os dados: a Prefeitura tem um déficit de 400 mil e, por isso, deixa de receber 8 milhões por ano para a segurança. Assim, sempre faltou e vai faltar, nas administrações anteriores e na atual, o que é uma covardia. Esse dinheiro terá de sair de algum lugar para pagar, e nós voltamos a recebê-lo para fazer treinamento dos guardas municipais e dar segurança nas escolas, nas ruas etc. A verba da Saúde, carimbada, que vem do governo federal e tem de ser destinada apenas a ela (dinheiro sagrado), não pode ser desviada para a Segurança ou o Transporte.

No Meio Ambiente, todo mundo quer indústria, estrada, viaduto, mas isso às vezes esbarra na questão ambiental. Tem que fazer parcerias. Nos lugares onde a Prefeitura possui terrenos, ou em terrenos particulares, a Prefeitura, juntamente com o Meio Ambiente, não deve deixar virar um “samba do crioulo doido”. Deve usá-los para gerar empregos. Então, o Meio Ambiente tem de andar em sintonia com o Prefeito, para gerar indústrias nos locais, sem degradar o meio ambiente, lógico, mas tem que fazer de forma *econome* e juntos, para também não ficar no ostracismo. Tem que equalizar e andar juntos, fazer parcerias para gerar emprego e renda para o município. Por exemplo, tem dois terrenos aí que são depósitos de carros nas margens da BR040, mas que ainda não possuem licença ambiental. Por que deixou

construir e, depois que está pronto, fica agarrado? É uma questão de conversa e não imposição, para definir e caminhar todos juntos.

Sobre a Assistência Social, nós temos hoje, no nosso quadro de vereadores, três pessoas que trabalham nessa área. Tem de ter assistência social 24h por dia. Nós temos aqui em volta cidades pequenas, que dão em torno de 30 (Casa Grande, Queluzito, Lamin, Itaverava etc.), e nossa cidade não pode negar assistência a um doente que venha de uma delas. O Prefeito eleito, portanto, terá de fazer uma parceria com os Prefeitos dessas cidades em relação à assistência saúde e assistência social, porque tudo cai na cidade-polo Lafaiete. Se eleito, chamarei todos os Prefeitos para montar uma parceria nesse sentido.

No Emprego, há muita preocupação, na nossa região, com as grandes empresas, e elas vêm, sugam o sangue (o minério), assim como na época dos portugueses, levam todo nosso ouro, e não deixam nada de retorno. Em 79, no auge da crise do petróleo, fundei com meu irmão uma indústria: a Cera Luminescente. De lá até os anos 90, geramos muitos empregos. Hoje, temos que trazer muitas pequenas indústrias que gerem, aos poucos, alguns empregos, para amenizar a situação das pessoas e do comércio. Se não tem emprego, não tem dinheiro, e sem dinheiro o comércio sofre, a prestação de serviços sofre. Precisamos esquecer as grandes empresas, trazer pequenas empresas e dar suporte a elas.

“Minha felicidade é grande! Tiramos um peso enorme das costas dos pais, vendo seus filhos correr risco nas estradas para estudar em outras cidades. Desfrutem desse ensino público federal, para que vocês sejam o futuro real, capacitado daqui, do Estado, do país e do mundo, porque a educação é

a chave para abrir toda e qualquer porta. Fico feliz em ter lutado para conquistar o IF, e desejo a vocês prosperidade! Estou junto com vocês e com toda comunidade escolar para outros cursos e também o ensino superior.”

Dr. Ivar



Dr. Ivar, 40, candidato pelo PSB, **Coligação Lafaiete no rumo certo**, tem 56 anos, é Médico e Prefeito. **Vice: Darci Tavares.**

1) Com certeza, sim. Tomara que a economia no país melhore e a seriedade reine em Brasília, para retomar o crescimento do país, melhorando os recursos para Lafaiete, para ampliar ainda mais esse convênio, porque o IFMG em Lafaiete é a menina dos olhos do nosso governo. Fomos nós que lutamos, junto ao deputado federal Reginaldo Lopes (fomos à Brasília), para trazer o IF para cá. Os governos passados sequer recebiam a turma do IF aqui. Nossa gestão é voltada para a educação. Na minha visão, a educação é prioridade, porque é o que forma cidadãos do bem e para o bem. O Padre Lambert cedeu a estrutura da antiga escola técnica por comodato de 60 anos para o IF se instalar. O que eu lamento é a visão da esfera federal, que tira financiamento da Educação. Retrocesso! É la-

mentável a sociedade passar por isso. Poderia banir a corrupção e sobrar dinheiro para aplicar na formação de vocês. Então, o apoio é amplo e irrestrito. Queremos tudo, podemos pouco, a cidade é pobre, mas estamos juntos ampliando essa parceria, se Deus quiser.

2) Estivemos em Brasília com a antiga Gestão do IFMG e já havíamos conversado sobre a construção da quadra sim. Lamentavelmente, faltou recurso. Lafaiete gasta 63% do orçamento com saúde e educação, sobram 37% para todo resto da cidade: esporte, lazer, cultura, justiça social, infraestrutura, asfalto, rede pluvial. Então, fizemos uma parceria em outro ambiente para a prática da educação física, uma área aqui para dentro, mas não sei se prosperou. Mas firmo, sim, o compromisso. Eu não prometo nada, porque promessa tem que cumprir, nós temos que fazer o que a lei manda e não o que ela proíbe, mas a parceria é saudável. Se tem recurso e se pode fazer, é claro que a gente faz, até um núcleo esportivo. A prática de esporte, lazer e cultura é boa para a saúde, evita doenças, enriquece a melhoria da qualidade do aprendizado. Então, compromisso firmado! Tendo condição econômica para fazer, faremos sim, e não mediremos esforços para buscar parceiros e concluir um núcleo esportivo dentro do IFMG, porque área temos.

3) A porta está aberta, do Gabinete, onde estou, e de toda a estrutura administrativa em todas as Secretarias. Requer simples agendamento, trazer a proposta, debater e buscar viabilidade. O dialogo é amplo e aberto, como sempre tive com o IF aqui instalado, e antes com a luta que tivemos para instalá-lo. Graças a Deus, conseguimos! A única coisa que digo é isso: obra faraônica, mirabolante, que não condiz com a realidade, não devemos descartá-la, mas não



é possível, pelo menos por enquanto. Vamos juntos buscar solução? Buscar recurso? Eu vou onde for preciso, mas dentro da realidade e com os pés no chão, sem criar ilusão e enganar as pessoas. Isso não vou fazer, porque tenho dois filhos a quem dou exemplo. Então, o IF tem nossas portas escancaradas, mesmo sabedores que somos, de que o financiamento é dever da União. É ensino federal.

4) As propostas para integrar a juventude estão na escola. Nós tínhamos 2 escolas integrais e ampliamos para 9. Queria todas: de manhã, ele está na sala de aula e, no contraturno, está em arte, lazer, cultura, esporte, capoeira, enriquecendo a saúde e o conhecimento. Agora, não se pode fazer nada sem financiamento, mágica não fazemos.

O Esporte e a Cultura funcionaram sim, nós tivemos diversas ações no esporte, principalmente, para os adolescentes: copinhas, torneios, campeonatos, jogos mineiros, reformas de quadras. E buscamos parceiros até para transporte, porque não havia recursos. Não posso tirar da saúde e da educação para aplicar na estrutura, que deve ter financiamento, tem que se autossustentar e, lamentavelmente, estamos numa crise jamais vista no país. Mas queremos que vocês jovens venham partici-

par conosco, tragam suas críticas construtivas, para que, juntos, possamos construir um projeto macro, mega, voltado para a juventude, mas dentro das possibilidades. Eu falo a verdade: quero tudo, mas nem tudo a gente pode.

Na Cultura, tivemos os festivais, não tivemos carnaval, e não teria mesmo, porque o dispêndio é grande, não tivemos a Expolaf, que é cultural, e não teremos, porque não temos recursos. Não posso tirar do remédio de quem precisa lá na farmácia básica, que é prioridade. Por que se você necessita do remédio e não tem como adquirir, tem o direito da gratuidade. Se você vir os números de atendimentos na farmácia básica, na policlínica: era só pedrada e hoje temos até elogio. Tem gente saindo da rede privada e indo para lá, porque está mais célere. Claro que tem problemas, mas tem serenidade, porque colocamos mais médicos lá dentro, assistente social na triagem e um protocolo que eu mesmo criei. Então, não posso tirar dinheiro de 2.500 pessoas atendidas por mês. Hoje atendemos quase 8 mil pessoas com o mesmo dinheiro que antes, porque é direito, e não favor, o que fazemos. Além de manter em dia o pagamento dos servidores: tem município que ainda não pagou o 13%, mas nós honramos isso. Priorizamos e lamentamos não ter financi-

amento para muitas das coisas que queríamos. Agora, juntos e buscando parcerias na rede privada, às vezes, podemos fazer mais, e nós fizemos. Muitos patrimônios já foram depredados, o que é lamentável. Quanto ao incentivo a artistas, na minha visão, nós damos todo. Tivemos a reforma do Solar, antigo Castelinho, que é aberto aos jovens, ao idoso e à sociedade, para toda prática, e é bem utilizado. O que não podemos é buscar financiamento onde não tem. Essa é a realidade, não vamos inventar. Também conseguimos fazer muitos eventos culturais com artistas por muito pouco mesmo, mas já ofertando um espaço que é acolhedor, abrindo os equipamentos públicos, dentro das nossas possibilidades. Eu estou junto com vocês.

5) Na Segurança Pública, podemos agir só na guarda municipal, que cuida do patrimônio público e da ronda escolar. Segurança é dever do Estado, são as polícias que estão aí. Merecem meu respeito, mas estão precárias também, chegando a pedir ajuda da Prefeitura. Com a municipalização do trânsito, ficou bacana o rotativo. Hoje, as pessoas podem ir às lojas e tem vaga, antes não tinha. Estamos atuando nessa questão da mobilidade.

No Meio Ambiente, temos ótima gestão do major Marco Antônio, e avançamos muito, com tanta credibilidade que o controle do Ministério Público o tem com muita respeitabilidade e eu também, porque o que eles querem eu quero: cumprir a lei. Então, avançamos bem e temos o domínio da região, mas muitas situações precisam ser revistas. Estamos com projetos, buscando parceiros para resolver os problemas ambientais e zelar pelo meio ambiente. Hoje temos oxigênio e água, amanhã nossos tataranetos poderão não ter água! Cuidar hoje para ter amanhã! Esta-

mos bem estruturados, dentro da realidade.

Da Saúde, tenho propriedade para falar, porque sou médico. Avançamos na nossa cidade, na contramão da realidade do país. Na saúde no Rio de Janeiro, por exemplo, o estado é de calamidade pública. Na nossa, que é de atenção básica, já que média e alta complexidade são dever da União, nós melhoramos o atendimento da policlínica. Atendemos quase 8 mil pacientes e não deixamos a qualidade cair. Entretanto, temos que separar urgência e emergência. Se você chega esfaqueado, com AVC, infarto ou trauma, é claro que a prioridade é sua. Os 25 PSF's de atenção básica têm todos equipe completa, podem faltar profissionais devido a motivos pessoais ou férias, mas não posso colocar outro, são instrumentos contratuais, e a sociedade precisa saber. Na zona rural, nunca houve tanta atenção médica quanto no nosso governo: médico uma vez por semana e enfermeira todos os dias. Não precisa sair do São Gonçalo ou São Vicente para vir aqui resolver. Então, a saúde avançou, os medicamentos e a contratualização dos hospitais foram a salvação dos quatro hospitais da cidade, senão já teriam fechado.

No Desenvolvimento Social, minha querida Zilda Helena é competente secretária. Avançou em todo assistencialismo para miséria e pobreza, com aluguel social, cesta-básica, alimento, nutrição. Isso é nosso dever, e não favor, mas com gestão e seriedade. Nós todos vemos o morador de rua e sentimos dó... é preciso fazer algo por eles. E fizemos: está lá o Centro POP, totalmente equipado. O sujeito pode ir lá se alimentar, tomar banho e ficar lá. Não podemos obrigar, porque morar na rua não é crime, o que não pode é vandalismo. Nós fomos premiados com o "Prefeito Amigo da Criança", da Abrinq, entidade apolítica, porque

melhoramos de fato a qualidade de vida da criança e do adolescente em Lafaiete. Zilda foi a Salvador receber prêmio por estar entre as 102 melhores cidades do país em responsabilidade social. Ficamos felizes com o reconhecimento dos órgãos pelo trabalho realizado. Justiça social, nossa 3ª prioridade, melhorou e avançou. Mas é preciso avançar mais, não tenha dúvida disso. Vamos trabalhar para erradicar a miséria e a fome.

No Emprego, o Desenvolvimento Econômico trabalhou muito bem. Revitalizamos o camelô, que melhorou muito. O mercado do produtor hoje é atrativo e agradável: expositores vendem produtos de qualidade a menor preço (É o agronegócio!); do outro lado, que é para centro cultural, a família vai fazer compras e poder se distrair. O espaço ficará pronto até o fim do ano. E buscamos parceiros para empreender. A questão do shopping, que jogam para mim, mas nunca viria para cá, pois foi feita de forma errada. O terreno foi trocado pelo município, trazendo prejuízo para o povo. E nunca vou permitir isso, faço a coisa justa! Entramos com uma ação e já ganhamos a causa na 1ª instância para desfazer. Os empreendedores já querem destruir, se exilaram para o lado da Vaquinha da Nevada, que é deles, e cedem ali para a gente colocar. Temos um cadastro com mais de 200 empresas pequenas para ocupar esse espaço, mas eu preciso regularizar. Temos um precatório (onde está o batalhão da Polícia), e o Juiz está prestes a bloquear 10 milhões de nossos recursos, porque o Prefeito daquela época, que fica louco para voltar, mas está impedido por questões jurídicas, pôs o batalhão lá, mas não pagou o dono (a CSN). Então, lutamos e negociamos para ela pegar outra área, seja a do Shopping ou a Pedra do Urubu, porque, bloqueando esse valor, teremos que fechar muita coisa.

Essa irresponsabilidade de antecessores e a crise trouxeram essa dificuldade. Conseguimos sustentar e manter o nosso comércio, e estamos abertos a toda empresa. No marco regulatório da mineração, a maioria mora em Lafaiete, mas os recursos ficam nas cidades circunvizinhas, não vem um centavo para cá, e os equipamentos aqui todos utilizados. Não é justo! Nosso maior PIB (o comércio) tem que ser aquecido e incentivado. A questão da Alfredo Elias, obra federal, é covardia do Governo Federal, que não repassou, mas hoje está em Brasília para liberar a segunda medição e, liberando, imediatamente arruma-se aquela via e abre-se crescimento para o comércio todo ali do Santa Matilde, que acabou, porque ficou sem porta de entrada. Então, estamos juntos para trazer desenvolvimento econômico, geração de emprego e renda.

“Tenho experiência política por tradição. A política corre nas veias. Além de médico, sou empresário, e dou emprego para muitas pessoas em Lafaiete e região. Tenho visão sobre empreendedorismo. Então, me sinto qualificado. E também pelo meu vice, que já foi Prefeito. O nosso governo será participativo e voltado para o povo. Queremos ouvir a nossa população!”

Benito Laporte



Benito Laporte, 90, candidato pelo Pros, **Coligação Juntos por Lafaiete**, tem 63 anos, é Médico e possui 04 mandatos de Vereador. **Vice:** Júlio Barros.

1) A vinda o Instituto foi ótima, é totalmente grátis. Eu acho o acordo da Prefeitura até pouco, tendo em vista o que o Instituto oferece para a cidade. Estudei na UFJF e gostaria que tivesse aqui em Lafaiete também, porque uma das maiores dificuldades é conseguir arcar com despesas dos estudos. Hoje, pior. Devido à crise do desemprego, muitos têm de parar de estudar. As faculdades particulares são boas porque os alunos não têm que ir a outras cidades estudar, mas, em contrapartida, as mensalidades são uma dificuldade. Então, aqui sendo órgão do governo e sem mensalidade, a parceria da Prefeitura com vocês tem que ser não só de água, luz e telefone, mas também facilitar o transporte e, talvez, a alimentação. Por isso, tenho no projeto de governo o Restaurante Popular. Ainda não sabemos o local, mas deve ser central para beneficiar, ou mesmo fazer um dentro do Instituto. Vou trabalhar para ampliar os cursos do Instituto, vamos buscar recursos com o governo federal, estadual, deputados, onde tiver, para que o Instituto possa funcionar. Está dentro do nosso plano de governo oferecer ensino, facilitar formação e entrada no mercado de trabalho.

2) Meu vice-prefeito, Júlio Barros, foi Prefeito na cidade e fala bem sobre isso, porque teve vários projetos nessa área, que foram paralisados. Temos um estádio municipal parado, as verbas chegaram, iniciaram as obras e pararam. Você vai ao Poliesportivo e está fechado, como depósito de papéis, teve até incêndio lá. Fizeram uma obra num governo, cujo secretário de obras é também candidato, mas a quadra não é profissional, então teremos que revitalizar o polies-

portivo, porque lá não pode ter nenhuma modalidade, porque está fora das medidas. O estádio municipal, o ginásio poliesportivo e muitas quadras espalhadas nos diversos bairros da cidade estão abandonadas, dinheiro jogado fora. Temos o projeto de juntar a Secretaria de Esporte com a de Cultura e Educação. Sou vereador e sei o orçamento para o ano que vem, e com as três secretarias há condições e dotação orçamentária para trabalhar isso. Teremos uma Secretaria só, vamos economizar dinheiro e colocar um secretário atuante, que conheça o esporte de Lafaiete e suas tradições, porque está tudo parado. A parte estrutural está toda deteriorada! Quanto à pergunta, é tranquilo: esporte pode trazer saúde, educação e resolver o grave problema dos jovens nas ruas. Quando o Júlio foi Prefeito, foi muito bem na área do esporte.

3) Como já dito, água e luz são muito pouco. Nós podemos ir atrás de parcerias no transporte, esportes, alimentação, ampliação de cursos e etc. Quanto mais escolas federais tivermos aqui, mais vai ajudar a população e a região, priorizando o município de Lafaiete. Somar forças com os Prefeitos da região também. Pode contar com minha administração, porque é importante para nós o curso do Instituto.

4) Estou fazendo um mapeamento da cidade. Estive no parque de exposição, e minha ideia é fazê-lo funcionar o ano inteiro, uma área de lazer na lagoa, talvez um pesque e pague ou pedalinho. A única coisa que está organizada lá é o Clube do Cavalo. Também trazer um parque de diversão fixo, fazer a realização de torneios, exposições, festivais, a criação de uma churrascaria e um restaurante popular, seria um parque de lazer e cultura.

No Esporte, também é importante a revitalização das praças de es-

porte e do ginásio poliesportivo, para realizar competições e ter times nossos representando Lafaiete no cenário estadual. Para o estádio municipal, vou buscar recursos onde tiver para criar a área de futebol. Revitalizar as praças, os coretos, criar retretas, e movimentar a nossa cidade, para o lazer não ficar restrito somente aos que utilizam o espaço privado.

Na Educação, o Estado passou para o Município a responsabilidade por grande parte das escolas. Aqui, precisamos revitalizar algumas escolas e criar outras. No JK, tem uma escola em tempo integral que funciona bem, mas precisamos estender até o 9º ano, é uma reivindicação dos moradores. Minha ideia é colocar principalmente as escolas de periferia para funcionar em tempo integral, se tiver orçamento. Temos um grande problema nos distritos onde as professoras dão aula para as 4 séries, e tem aproveitamento zero. Então, temos que ter uma professora para cada série. A base é importante para garantir a qualidade do ensino mais à frente.

5) Na Segurança Pública, a Prefeitura tem a guarda municipal que está totalmente sem estrutura, os próprios agentes de trânsito estão insatisfeitos, falta capacitação, porque todo funcionário público precisa de capacitação. A vinda do Batalhão para cá foi boa, mas, por outro lado, antes nós tínhamos mais policiais na rua. E nós precisamos saber qual a função da polícia militar aqui em Lafaiete. A polícia civil é a mesma coisa, temos que ir atrás do Secretário de Segurança Pública e saber. Para emplacar um carro, tem que dormir na fila, as pessoas estão indo para outra cidade emplacar seus veículos e, com isso, deixamos de receber vários IPVA's. A guarda municipal de Mariana é um exemplo. Aqui, falta muita coisa, mais guardas nas portas das escolas, no



trânsito, nas praças, na rodoviária, e nós precisamos mudar essa situação.

Na Saúde, nós temos dois médicos. Nos postos, não tem papel higiênico e material de limpeza: no Amaro Ribeiro está tudo quebrado, estragado e sem estrutura. Várias obras paradas, como é o caso do próprio hospital regional, para o qual o Prefeito não aceitou o apoio do Deputado que quis investir na cidade.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico que temos não funciona, dificulta, e precisamos funcionar, porque Lafaiete está carente de emprego, muita gente desempregada. Por isso, tem assalto, desespero, suicídio, depressão.

A Assistência Social tem uma secretaria em que nada funciona. Tem que ter projetos, serviço, captar recursos. Na saúde, muitos problemas que chegam à assistente social não são doenças e sim doentes, porque as família precisam de orientação, de alguém para identificar problemas daquela família. Parece que a assistência social se fechou dentro de uma sala. Se não tivermos uma boa atuação realmente chega a esse caos que está aí.

No Meio Ambiente, temos um secretário que não tem formação técnica, posso estar enganado, mas acho que não. Infelizmente, também está parado, muita poluição,

situações de risco. Precisamos trabalhar com saúde preventiva, senão teremos doentes toda hora. E o meio ambiente é para isto: seguir cidades-modelo e recolher materiais para reciclagem. Estamos sofrendo com aumento da temperatura e chuvas destrutivas, porque não cuidamos do meio ambiente da nossa cidade. Faremos também projetos ambientais em parceria com as escolas do município.

Para resolver a situação, precisamos ouvir a população e ver quais são as prioridades. Vamos fazer reunião e receber as pessoas para falar comigo, será um governo participativo. Serei prefeito, não Prefeito e médico. Meus filhos vão cuidar da minha clínica. Eu vou rodar a cidade e saber a situação, *in loco*, para ver o que está acontecendo.

Complementação do vice Júlio Barros:

Uma administração é muito dinâmica, e você tem que ter capacidade de associar o que está sendo feito com os seus propósitos, incorporar e ir atualizando. Um exemplo é esta escola: ela só existe porque existiu a escola Padres do Trabalho. Somar o que está sedimentado, aperfeiçoar e atualizar. O Prefeito tem que perceber que, com as oportunidades, ele atualiza, otimiza projetos e, acima de

de tudo, a visão da promoção humana, porque a sociedade se organiza entre incluídos e excluídos. Os incluídos já têm a vida feita, independente, dos serviços públicos ofertados pela Prefeitura, essa promoção é para os menos favorecidos. A assistência social está deficiente porque a Secretaria não funciona. O ideal é que não existisse assistência social. Ela só existe porque temos baixa renda, pobre, assalariado, desempregado, e, por isso, temos que dar suporte de política pública, como bolsa-família, habitação, seguro-desemprego, transporte público, educação gratuita, saúde universal etc. Então, o Prefeito tem que se esforçar onde as pessoas mais necessitam. Se ele não tem uma interação com as oportunidades, os investimentos vão embora. A Educação tem que ter um bom gestor, porque é a única área que tem verba orçamentária garantida. O Município tem que investir na capacitação e formação dos professores. A Saúde é a mais complexa e difícil. Temos que dividir: aten-

ção básica, alta complexidade, atendimento de emergência e especialidades. Na cidade, tem os centros regionais, os prédios são enormes, mas não tem médico e enfermeira. Precisamos ter especialistas atendendo: psiquiatras, pediatras, cardiologistas, obstetras para resolver de fato. Quem tem plano de saúde utiliza-se do benefício, quem não tem utiliza o SUS, então tem que terminar as obras do Pronto-Socorro, tem que ter emergência, atenção básica na prevenção, vacinas, PSF. Já a alta complexidade é um problema, órtese e prótese, CTI, oncologia... Essa é uma questão que tem que se envolver e, se possível, aumentar o orçamento da Saúde. No Meio Ambiente, a cidade não é arborizada, é de uma topografia que nos causa dificuldades. Precisa criar espaços públicos mais agradáveis. As praças e quadras, por exemplo, tem que ser revitalizadas. Criar quadras cobertas para a prática de esportes. Temos problemas com o esgoto em Lafaiete, quando a Copasa investiu no esgoto fez um

mal cheiro. Em respeito ao Meio Ambiente, tem muito a fazer. Temos oportunidades de criar vias sanitárias em vários bairros que estão com mal cheiro devido ao esgoto. Quanto à parcerias que podem ser feitas entre a Prefeitura e o Instituto são muitas, Fernando Henrique fechou as escolas técnicas. Já o governo Lula fez exatamente o contrário: inaugurou várias escolas técnicas federais no país, triplicando os cursos técnicos. Provavelmente Michel Temer não vai inaugurar nenhuma, porque tem visão neoliberal, e não a visão de oportunidade para todos. Um exemplo de parceria é o Prefeito intermediar conversas com empresas, trazer os presidentes das empresas aqui para estabelecer contatos. A Prefeitura construir um ginásio aqui no *Campus*, de acordo com a minha visão, não pode, mas tem poder político para ir a Brasília, junto ao diretor do *Campus*, e solicitar a construção, o que aumenta muito a chance de conseguir.

AGROPECUÁRIA
Arca de
PET SHOP
Noé
Animal

R. BARÃO DE POUSO ALEGRE, 178
 LJ 01 - SÃO SEBASTIÃO

3761-3084

CG **CENTRAL**
GRÁFICA

Avenida Furtado, 123 - Centro
 36.400-000 - Cons. Lafaiete - MG

Fone: (31) 3762-3182
 centralgrafica@veloxmail.com.br

CLEO FESTAS
 Dê um toque especial em seu evento!

31 3761-3366
 31 9 8886-6796
 31 9 8465-5644

f /cleo.festas.5

digital
 estampas

- Confecção de Uniformes Corporativos e Esportivos
- Camisas para Eventos em Geral
- Almofadas, Canecas e Camisas Personalizadas
- Quadros Digital
- Adesivos, Banners, Faixas, Cartão de Visita e Panfletos

f facebook.com/digitalestampas

Tel: (31) 3721.5952

99929.7009 (Claro)

98820.6350 (Oi)

www.digitalestampas.com.br

Tele Entrega

3761-8379

Consulte Taxa de Entrega

Segunda a Sexta: 08 às 18h
 Sábado: 08 às 16h
 Domingo: 08 às 13h



DOM GALETTO

f domgalletto
 Conheça nosso
 cardápio semanal!



Frango assado com farofa, feijão tropeiro e mais...
 Rua Duque de Caxias, 932, Chapada. (ao lado do Posto Chapadão)

InFo Projetos

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À CULTURA CORPORAL

■ **Leonardo Docena**

Coordenador e Prof. Ed. Física

Não é novidade: a prática corporal mercadológica tende a ser acessada pelos que possuem condições de consumo e, assim, se restringe aos que podem consumi-la em troca de dinheiro. Sabe-se também que, no cotidiano, o saber sistematizado sobre jogos, brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas, práticas circenses, rítmicas e expressivas não é transmitido a todos. Nesse caso, muitos são impedidos de se apropriar do necessário para administrar suas atividades físicas de forma crítica e autônoma. Em suma, manifestações que integram a cultura corporal, tais como jogo, esporte, luta, ginástica, além das práticas corporais rítmicas e expressivas, podem ser reprodutoras da desigualdade, dada a configuração da sociedade contemporânea.

Opondo-se a essa tendência, o **Programa de Democratização do Acesso à Cultura Corporal** objetiva ampliar as possibilidades de apropriação do saber produzido no campo da Educação Física. Para tanto, desde julho de 2016, temos reunido servidores, alunos e comunidade externa em projetos que visam a formação crítica por meio da vivência de diferentes manifestações da cultura corporal.

Ao todo, são três projetos oferecidos neste ano. Um deles é o de “Futsal Masculino: iniciação e aperfei-



çoamento”, que busca proporcionar vivência, aprendizagem e treinamento em futsal aos alunos do *Campus*. Com o mesmo objetivo, mas direcionado às alunas, temos o projeto de “Futsal Feminino: iniciação e aperfeiçoamento”. Ambos são coordenados por mim. Já o projeto “Dia de lazer no *Campus*”, coordenado por Ana Flávia Melillo Ramos, Assistente social, visa proporcionar oportunidades de vivência crítica do lazer a servidores, estudantes e comunidade externa nas dependências do instituto.

Dois bolsistas (PIBEX-Jr) atuam nos projetos vinculados ao programa: Eduardo Dutra e Patrícia Gomes, ambos do 2º ano de Mecânica.

Acreditamos que o Programa se articula com uma importante demanda da sociedade: reduzir o quadro de desigualdades no acesso à cultura corporal.

Então, vamos enfrentar esse desafio? Junte-se a nós!

Opções Lingerie

Contatos: 31 3761-6302
31 997950793
Facebook: Opções Lingerie

SOS REFORMA
Construindo sonhos, reformando histórias!

Promoção dos Serviços de Gesso
GESSO LISO
A partir de R\$10,00 m²
(31) 99360-6954

Consulte condições

InFo Charge

HUMANO GO

HUMANO - CP 15 HUMANO - CP 40

PIKACHU

InFo Poesia

INTERRUPÇÃO NATURAL

■ **Adriana Lopes**
Escritora e mãe de aluno

Escrevi versos,
Conheci gente,
Sonhei acordado
E não realizei a quarta ação.

Foi infarto.

O tinteiro derramou,
Há borrão na poesia.

É mesmo o fim.

InFo Assistência Estudantil / Serviço Social

ELEIÇÕES 2016: “SEM MOVIMENTO NÃO HÁ LIBERDADE”

■ Ana Flávia Melillo Ramos
Assistente Social

“O momento que vivemos é um momento pleno de desafios. Mais do que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar.”

Marilda Vilela Iamamoto

Dia 02 de outubro, ocorrerão em todo o país as eleições municipais, momento peculiar em que a população tem o direito de escolher seus representantes para os próximos quatro anos. Os eleitores vão eleger um prefeito e um vice-prefeito, assim como os vereadores que vão integrar as Câmaras Legislativas. Em Conselheiro Lafaiete, não haverá segundo turno, visto que esta possibilidade só é válida em municípios com mais de

200 mil eleitores.

O direito ao voto deve ser exercido com plena consciência, sendo necessário conhecer as propostas, os perfis dos candidatos (prefeito, vice-prefeito e vereador) e a ideologia do partido político ao qual cada um é filiado. Nesta edição, o jornal InFolafaiete apresenta entrevistas inéditas com os candidatos a prefeito de Conselheiro Lafaiete, nas quais poderão ser avaliadas algumas propostas para o nosso município e principalmente para o nosso *Campus*. O apoio e a parceria do governo municipal são fundamentais para o funcionamento do IFMG-Lafaiete nos próximos anos, devido aos cortes já anunciados pelo Governo Federal (interino) para 2017.

A análise conjuntural de nossa sociedade nos apresenta expressões marcantes de neoliberalismo e conservadorismo, retrocessos

políticos e legais assustadores, tanto do ponto de vista dos direitos sociais e humanos, quanto da falta de recursos financeiros e materiais. Nesse contexto de crise, a organização política da sociedade civil, na luta por um governo comprometido com o interesse público, torna-se essencial para o fortalecimento da democracia e para o exercício pleno da cidadania. É importante um MOVIMENTO emergencial que nos LIBERTE de qualquer prática de natureza clientelista e assistencialista, da negação dos direitos e do sucateamento das políticas públicas.



InFo Opinião

O ENSINO TÉCNICO E SEUS MITOS

■ Leonardo Duarte
Subsequente Elet. (2º Módulo)

O profissional de nível técnico é, e está se tornando cada vez mais, uma importante classe do mercado de trabalho. As empresas têm buscado esse tipo de mão de obra, mais barata e mais focada no conhecimento prático, se comparado ao nível superior.

Entretanto, apesar do crescimento da demanda por serviços técnicos, ainda existe muito preconceito em relação a esses profissionais, e por vários motivos: o pouco tempo de curso; a remuneração, que quase sempre é menor do que os ganhos de

quem se forma na faculdade; e a falta de informação sobre as profissões oferecidas.

Segundo pesquisas, há grande preconceito contra a duração dos cursos, que podem ser concluídos em até 1 ano e meio, sob a alegação de que seria pouco tempo de aprendizado, comparando-se com o ensino superior, que dura de 4 a 5 anos.

Outro fator que gera preconceito são os salários dos técnicos. Há muita desinformação sobre os rendimentos, por exemplo, de um soldador, que vem sendo muito valorizado no setor industrial. Segundo o site *Quanto Ganha*, há casos, como o do polo industrial de Camaçari, em Salvador, que o salário de um soldador pode ultrapassar R\$ 8.000,00. Essa falta de infor-

mação afeta a valorização dos técnicos, frente aos engenheiros, e mantém vivo o preconceito com esse tipo de serviço. Porém, é fato que os cursos técnicos crescem no mundo todo, porque capacita o participante para atuar no setor produtivo, focalizando conhecimentos práticos.

Acredita-se, hoje, numa tendência de crescimento no número de profissionais desse nível nos próximos anos, o que merece atenção maior das autoridades, que devem incentivar cada vez mais os cursos, com escolas de qualidade. Assim, a necessidade de mão de obra será suprida e findará o preconceito contra tais profissionais, sem, é claro, desvalorizar o ensino superior, que também tem seu lugar de destaque.



A moda ao seu alcance

Congonhas
(31) 3731-1786

Rua Marechal Floriano, 125 - Centro - CEP 36415-000



Contato
InFolafaiete:

infolafaietejor-
nal@gmail.com